

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Museus como fonte de pesquisa histórica: o caso do Museu Histórico Regional (MHR)

AUTOR PRINCIPAL: Raíssa Gehring Ulrich

CO-AUTORES: Maurício Pedroso Portela

ORIENTADOR: Tânia Maria Aimi

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O Museu Histórico Regional (MHR), criado através do Decreto 52/77, como Museu Histórico-Cultural de Passo Fundo localiza-se na Av. Brasil Oeste, 758, no prédio da antiga Intendência Municipal. Hoje, possui um quadro técnico, que dentre estagiários e funcionários, compreendem as áreas administrativas, da Museologia e da História. Consta no Art. 2º do Decreto 52/77, os seguintes objetivos do Museu Histórico-Cultural de Passo Fundo: “a preservação de nosso acervo histórico cultural, aceitando, inclusive, peças de particulares, de sorte a permitir as gerações presentes e futuras a pesquisa, o conhecimento e a visualização de nosso passado”. Como consta no decreto, um dos objetivos é a disponibilização da pesquisa para a comunidade. Portanto, este trabalho busca analisar os termos de empréstimo de objetos dos anos de 2016, 2017 e 2018, tendo como base o fim para o qual foram utilizados, e assim entender como tem ocorrido a função de pesquisa, um dos pilares de um museu, no MHR.

DESENVOLVIMENTO:

O Museu é um espaço que possui, dentre outras funções, aquelas que são amplamente difundidas através das bibliografias especializadas: a conservação, a comunicação e a pesquisa. A conservação dos objetos musealizados garante sua integridade física para que possa ser acessado futuramente. A comunicação estabelece a relação entre o sujeito que conhece e o objeto. E a pesquisa é a produção de conhecimento obtida através do objeto, que lhe dá sentido e o situa historicamente.

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Para que a instituição funcione corretamente é necessário que haja um equilíbrio entre estes três pilares, não valorizando um em detrimento de outro. Mas, infelizmente, em muitos museus a pesquisa é deixada em segundo plano.

Há uma predominância de objetos materiais no acervo dos museus. Esses objetos são transformados em documentos a partir do momento em que perdem seu valor utilitário e ganham novos sentidos através da musealização. Tendo-se em vista que o processo de musealização não consiste meramente na transferência de um objeto para os limites físicos de um museu, como explica Zbyněk Stránský (1995, p.126). Para Desvallées e Mairesse (2013) um objeto de culto, um objeto utilitário, ou de qualquer outro fim, assume, quando musealizado, o papel de evidência material ou imaterial do homem e do seu meio, e uma fonte de estudo e de exibição, adquirindo, assim, uma realidade cultural específica. Desta forma, o papel da pesquisa é exprimir informações do objeto, reconhecendo-o também como documento histórico.

Porém, há uma dificuldade de reconhecer o objeto material como fonte historiográfica, justamente porque a noção de documento é associada, principalmente, às fontes escritas. Além disso, há uma visão predominante da comunidade em geral, inclusive no âmbito acadêmico, de que museu é um espaço de lazer e que seu acervo tem uma função somente contemplativa. Esta visão arraigada dificulta a visualização do museu com espaço de construção do conhecimento. Isso pode ser demonstrado através do estudo de caso feito no Museu Histórico Regional.

O MHR possui em sua Reserva Técnica em torno de oito mil objetos e em seu setor Iconográfico mais de cinco mil imagens. Ambos contam com uma estrutura razoável, que permite conservação e salvaguarda adequada do acervo. Porém, é grande o número de itens sem informações e pesquisa associada. Além disso, dados coletados referente a disponibilização de material para a comunidade nos anos de 2016, 2017 e até junho de 2018 demonstram que são poucos os que procuram este espaço como fonte de pesquisa. A Reserva Técnica, que conta com acervo predominante de objetos materiais, teve somente três solicitações, sendo duas para exposições extramuros e apenas uma para pesquisa. Já o setor Iconográfico teve 31 solicitações para utilização de seu acervo, sendo 41% deste total para atividades acadêmicas diversas, apenas 9% para atividades não acadêmicas e a maior parte (45%) para realização de exposições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O MHR não é reconhecido como um espaço de pesquisa pela maior parte do seu público. Para mudar isso é necessária a divulgação desta fonte no espaço acadêmico, para que aos poucos possa ser introduzido em espaços não-acadêmicos. Democratizando o acesso à pesquisa e reduzindo as desigualdades na busca pelo conhecimento, além de beneficiar a instituição, com o aumento de informações associadas.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



CURY, Marília Xavier. Comunicação museológica em museu universitário: pesquisa e aplicação no Museu de Arqueologia e Etnologia-USP. Revista CPC. São Paulo, n.3, p. 69-90, nov. 2006/abr. 2007

DESVALÉES, A; MAIRESSE, F. Conceitos chave de Museologia. 2013, p. 57

JULIÃO, Letícia. Pesquisa histórica no museu. In: Caderno de diretrizes museológicas. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v. 4, p.265-82, jan./dez. 1996

STRANSKY, Z. Z. Muséologie. Introduction aux études. Brno: Université Masaryk, 1995.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS